

EFICÁCIA DO USO DE ANTIHELMÍNTICO E COCCIDIOSTÁTICO EM OVINOS CONFINADOS

LUCAS HASSE¹; FLÁVIA AMARAL²; NÍCOLAS TAVARES; BEATRIZ RIET;
OTÁVIO MADRUGA; MARCIO NUNES CORRÊA³

¹Universidade Federal de Pelotas – hassemissioneiro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – flaplucani@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – marcio.nunescorrea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma das cadeias produtivas mais importantes do estado do Rio Grande do Sul. Segundo IBGE (2010) o Estado ocupa a 1ª posição em número de animais produzidos no país, o que corresponde a 22% da produção nacional de carne ovina. Dentre as etapas da ovinocultura, a recria de cordeiros em sistema de confinamento é uma das atividades mais importantes, pois dela depende a viabilidade do rebanho, ou seja, a sua renovação. O confinamento é uma das tecnologias de manejo, que está sendo utilizada para otimizar a terminação de animais jovens em um período de tempo menor, com melhor conversão alimentar, além de contribuir para o controle das parasitoses as quais esta categoria animal é mais suscetível.

O parasitismo por nematoides gastrointestinais é um dos principais problemas na ovinocultura mundial, e o mesmo tem aumentado drasticamente ao longo dos últimos anos (KAPLAN; VIDYASHANKAR, 2012), pois refletem diretamente na perda produtiva destes animais e conseqüentemente na redução do valor do produto final. Embora sejam vários os gêneros e espécies de nematódeos que podem acometer os pequenos ruminantes, dos parasitos de ovinos, a espécie *Haemonchus contortus* destaca-se por estar em primeiro lugar na ordem de prevalência e de patogenicidade em todo o território nacional (AMARANTE, 2004) e de coccídios, destacando as Eimerioses, causada por um protozoário do gênero *Eimeria*. O prejuízo que essas parasitoses causam está ligado principalmente a diminuição de desenvolvimento dos animais acometidos, podendo levá-los à morte e gerando perdas econômicas como por exemplo, gastos com anti-helmínticos e coccidiostáticos. Em confinamentos com alta densidade de animais, apresentam uma grande produção de matéria orgânica e alta umidade, que favorece uma maior contaminação dos mesmos (COLES et al., 1992). A principal forma utilizada no controle dos helmintos é o uso de fármacos químicos. O uso intensivo de anti-helmínticos, muitas vezes em subdoses, associado aos equívocos de manejo tem selecionado estirpes de vermes resistentes a vários produtos anti-helmínticos, principalmente *Haemonchus* spp (RAMOS et al., 2002).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de um anti-helmíntico de amplo espectro e de um coccidiostático, sobre a contagem de ovos por grama (OPG) por meio da avaliação contínua de ovinos em sistema de confinamento.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Universidade Federal de Pelotas UFPel, no pavilhão de ovinos do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) no período de 23 de fevereiro a 23 de junho. No experimento foram utilizados 40 cordeiros de raça

Texel e Corriedalle subdivididos em oito baias com cinco ovinos em cada. A separação dos grupos foi realizada após a pesagem inicial dos animais, determinando grupos homogêneos em média de peso vivo. Após alocar os animais nas baias, realizou-se a contagem de ovos por grama de fezes pela técnica coprológica de Gordon & Whitlock (1939). A técnica para espécie ovina consiste em pesar 2g de fezes, colocá-las em um recipiente de vidro e adicionar 58 ml de solução hipersaturada. Em seguida, homogeneiza-se a solução fecal com um bastão de vidro e passá-la por um tamis. Por conseguinte, retira-se uma fração homogeneizada da amostra, com uma pipeta estéril e preenche-se a câmara de McMaster. Por último espera-se um a dois minutos e realiza-se a leitura quantificando os ovos de parasitas no microscópio óptico sob um aumento de 10x.

Durante o período experimental, os animais foram dosificados uma única vez com Toltrazurila (Baycox[®], Bayer) como tratamento profilático para coccidiose. As doses desse fármaco foram de 1ml para cada 3,5 Kg. Após 1 mês, realizou-se três aplicações de anti-helmíntico a base de Cloridrato de Levamisol 5% (Ripercol[®]) com intervalos de aproximadamente 30 dias. As dosagens utilizadas foram de 1ml para cada 10Kg, via oral.

A estatística dos dados foi realizada a partir de uma regressão linear pelo programa estatístico NCSS (2003).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os níveis de oocisto e *Haemonchus sp.* encontrados nas análises durante o período experimental diferiram entre as coletas ($P < 0,05$), como pode-se observar na Figura 1.

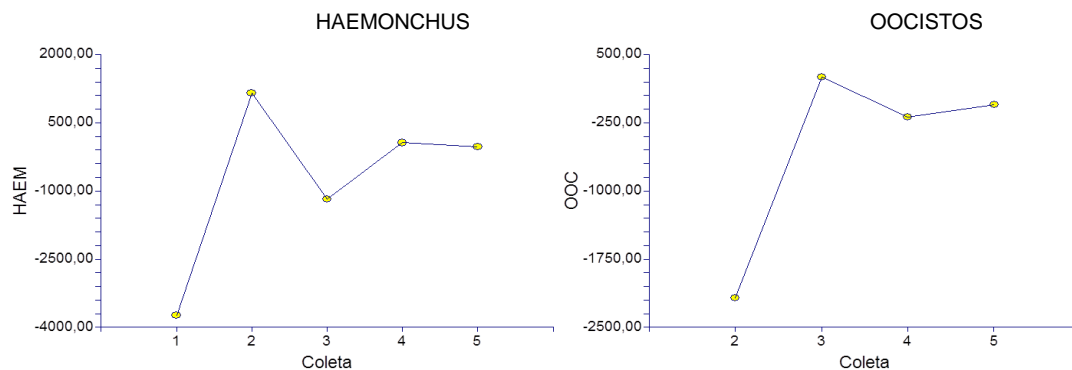


Figura 1- Análises de *Haemonchus* e oocistos

Foi realizada a identificação visual dos ovos dos parasitas para a diferenciação dos mesmos. AMARANTE et al (2004) destaca a prevalência e patogenicidade da espécie *Haemonchus contortus* em todo o território nacional, marcado como parasita de impacto negativo mais significativo na ovinocultura, além de corresponder de 75% a 100% dos resultados encontrados em exames de contagem de ovos por gramas de fezes. As análises de OPG foram realizadas 20 dias após a aplicação do Cloridrato de Levamisol 5%, demonstrando a diminuição dos níveis de *Haemonchus* e a não-resistência ao princípio ativo, assim como demonstrado por RAMOS et al (2002).

Os animais foram dosificados com coccidiostático, à base de toltrazuril, a partir da segunda análise, demonstrando níveis baixos de parasitose. O uso

preventivo do toltrazuril no controle da coccidiose tem sido recomendado para cordeiros que encontram-se em ambientes contaminados (DIAFERIA et al., 2013), mostrando-se eficiente frente ao parasitismo de oocisto. Os mesmos foram comparados com a coleta antecedente, demonstrando a redução da carga parasitária e mantendo-se estável a partir da terceira análise, portanto não ocorrendo exposição à reinfecção de animais em sistema de confinamento (SIQUEIRA et al., 1993).

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que a utilização de coccidiostático e anti-helmintico foi eficaz na redução dos níveis parasitários em cordeiros criados no sistema de confinamento, porém deve-se observar os níveis de resistência para os diferentes tipos de parasitas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARANTE, A. F. T.; BRICARELLO, P. A.; ROCHA, R. A.; GENNARI, S. M. Resistance of Santa Ines, Suffolk and Ile de France lambs to naturally acquired gastrointestinal nematode infections. **Veterinary parasitology**, v. 120, p. 91-106, 2004
- COLES, G. C.; BAUER, C.; BORGSTEEDE, F. H. M.; GEERTS, S.; KLEI, T. R.; TAYLOR, M. A. World Association for the Advancement of Veterinary Parasitology (W. A. A. V. P.) methods for the detection of anthelmintic resistance in nematodes of veterinary importance. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 44, n.1-2, p. 35-44, 1992.
- DIAFERIA, M.; VERONESI, F.; MORGANTI, G.; NISOLI, L.; FIORETTI, D. P. Efficacy of toltrazuril 5% suspension (Baycox, Bayer) and diclazuril (Vecoxan, Jassen-Cilag) in the control of *Eimeria* spp. in Lambs. *Parasitology Research*, v.112, p.163 - 168, 2013.
- GORDON, H. M.; WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. *Journal of the Council Scientific and Industrial Research*, Melbourne, v.12, p.50-52, 1939.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. Estatística da Produção Pecuária. **Indicadores IBGE**, 2010.
- KAPLAN, R. M.; VIDYASHANKAR, A. N. An inconvenient truth: global worming and anthelmintic resistance. **Veterinary parasitology**, Amsterdam, v. 186, n.1-2, p. 70-78, 2012.
- RAMOS, C. I.; BELLATO, V.; ÁVILLA, V. S.; COUTINHO, G. C.; SOUZA, A. P. Resistência de parasitos gastrointestinais de ovinos a alguns anti-helminticos no estado de Santa Catarina, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, RS, v. 32, n. 3, p. 473 – 477, 2002.
- SIQUEIRA, E. R.; AMARANTE, A. F. T.; FERNANDES, S. Estudo comparativo da recria de cordeiros em confinamento e pastagem. *Revista de Veterinária e Zootecnia*, Rio De Janeiro, v.5, p.17-28, 1993.